

A' CERCA

# DAS FERIDAS.

## THESE

QUE FOI APRESENTADA A' FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

E SUSTENTADA EM 13 DE DEZEMBRO DE 1844

POR

*Manoel Candido de Azambuja May*

FILHO LEGITIMO

**DE LUIZ AUGUSTO MAY**

NATURAL DO RIO DE JANEIRO

**DOCTOR EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE.**

Une thèse excellente où tout marche et se suit  
N'est pas de ces travaux qu'un caprice produit;  
Il faut du temps, des soins, et ce pénible ouvrage  
Jamais d'un écolier ne fut l'apprentissage.

BOILEAU, ART. POET., CH. 3.



**RIO DE JANEIRO.**

TYPOGRAPHIA IMPARCIAL DE FRANCISCO DE PAULA BRITO.

# FACULDADE DE MEDICINA

DO RIO DE JANEIRO.

DIRECTOR

O SR. DR. JOSE' MARTINS DA CRUZ JOBIM.

(Serve interinamente o Sr. Dr. Joaquim José da Silva).

## Lentes Proprietarios.

Os SRES. DRS.

1.º ANNO.

<i>Francisco de Paula Candido</i> .....	Physica Medica.
<i>Francisco Freire Allemão</i> .....	{ Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.

2.º ANNO.

<i>J. Vicente Torres Homem</i> .....	{ Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia.
<i>José Mauricio Nunes Garcia</i> .....	Anatomia geral, e descriptiva.

3.º ANNO.

<i>José Mauricio Nunes Garcia</i> .....	Anatomia geral, e descriptiva.
<i>L. de A. P. da Cunha</i> .....	Physiologia.

4.º ANNO.

<i>Luiz Francisco Ferreira, Presidente</i> ....	Pathologia externa.
<i>Joaquim José da Silva</i> .....	Pathologia interna.
<i>João José de Carvalho</i> .....	{ Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica, e Arte de formular.

5.º ANNO.

<i>Candido Berges Monteiro, Examinador</i> .	Operações, Anat. topograph, e Apparelhos.
<i>Francisco Julio Xavier</i> .....	{ Partos, Molestias das mulheres peçadas e paridas, e de meninos recém-nascidos.

6.º ANNO.

<i>Thomaz Gomes dos Santos</i> .....	Hygiene, e Historia da Medicina.
<i>José Martins da Cruz Jobim</i> .....	Medicina Legal.

2.º ao 4.º <i>Manoel Feliciano P. de Carvalho</i>	Clinica externa, e Anat. patholog. respectiva.
5.º ao 6.º <i>M. de Valladão Pimentel, Exam.</i>	Clinica interna, e Anat. patholog. respectiva.

## Lentes Substitutos.

<i>Francisco Gabriel da Rocha Freire, Ex.</i>	{ Secção das Sciencias accessorias.
<i>Antonio Maria de Miranda Castro, Ex.</i>	
<i>José Bento da Roza</i> .....	{ Secção Medica.
<i>Antonio Felix Martins</i> .....	
<i>D. Marinho de Azev.º Americano</i> .....	{ Secção Cirurgica.
<i>Luiz da Cunha Feijó</i> .....	

## Secretario.

*Dr. Luiz Carlos da Fonseca.*

Em virtude de huma resolução sua, a Faculdade não approva, nem reprova as opiniões emitidas nas Theses, as quaes devem ser consideradas proprias de seus autores.

À MEU PRESADÍSSIMO PAI, MEU MELHOR AMIGO.

A' MAIS EXTREMOSA DAS MÃIS.

Eis satisfeitos vossos desejos, para os quaes tanto cooperastes. Só me resta, cheio de gratidão, satisfazer o que dicta o meu coração, agradecendo cada vez mais os cuidados que comigo tendes tido. Não sei que faça, nem de que expressões use neste momento; pois que, ainda mesmo dando-vos tudo quanto possuo, nada vos dou, á vista do que tanto vos devo!

A MEUS IRMÃOS,

E COM ESPECIALIDADE A MINHA IRMÃ

A SRA. D. MARIA CONSTANÇA MAY D'AZAMBUJA;

SINCERA PROVA DE AMOR FRATERNAL.

AOS MANES DE MINHA QUERIDA TIA A SRA.

**D. ANNA BONIFACIA DE ARAUJO E AZAMBUJA ;**

Testemunho de reconhecimento e eterna amizade.

A MEU TIO O ILLM. SR.

**DEZEMBARGADOR JOSÉ BONIFACIO DE ARAUJO E AZAMBUJA;**

Signal de estima e amizade.

**AO ILLM. SR. DR. LUIZ FRANCISCO FERREIRA;**

Diminuta prova de consideração.

Aos meus intimos amigos os Srs.

**DR. JOAQUIM ALVES DE FIGUEIREDO,**

**FRANCISCO VESPASIANO TITO SOARES ;**

Signal de amizade.

## PREFEÇÃO.

---

Conscio de minha incapacidade, bem quizera esquivar-me á critica do judicioso publico, e especialmente á dos sabios juizes ante quem vou comparecer: mas poderá quem aspira ao gráo de doutor em medicina exhibir-se de tal tarefa que imperiosamente exige a lei? É pois forçoso, cumprindo com um dever, declarar que, se não fõra elle, de certo não ousaria carregar sobre nossos hombros tamanho onus, conhecendo a exiguidade de nossas forças. Muitas faltas teem este insignificante trabalho; mas, para que assim não fosse, seria mister que tivesse bastantes conhecimentos da vasta sciencia de Hippocrates; e como estes nos faltam, espero da benevolencia dos nossos juizes que desculpem as faltas que hão de encontrar necessariamente.

## ALGUMAS PROPOSIÇÕES

A 'CERCA

# DAS FERIDAS.

### I.

Ferida é toda solução de continuidade de um ou mais tecidos, produzida por uma causa que obra chimica ou mechanicamente.

### II.

As feridas que resultam de causas traumaticas recebem diversos nomes, segundo a maneira de obrar dos instrumentos que as teem produzido.

### III.

Ellas são incisas, contusas, punctorias, com perda de substancia; e por arrancamento ou ruptura, se são o resultado de tracções desmesuradas exercidas sobre os órgãos.

### IV.

De ordinario as feridas são apparentes, isto é, os tegumentos são divididos juntamente com os tecidos subjacentes.

V.

Chamam-se occultas quando os tegumentos, conservando-se inteiros, cobrem órgãos divididos, como em certas contusões e rupturas musculares e tendinosas.

VI.

Nas feridas simples os tecidos apenas são divididos; nas com perda de substancia os tecidos são destruidos ou subtraídos.

VII.

Chamam-se feridas complicadas aquellas em que ha outras lesões que reclamam indicações curativas particulares, como as acompanhadas de fracturas, de hemorragias, &c.

VIII.

Se a complicação da ferida consistir em algum principio venenoso, impregnado no instrumento vulnerante, ella chamar-se-ha envenenada.

IX.

Quanto á sua extensão, ellas são grandes, medias ou pequenas, superficiaes ou profundas, penetrantes ou não penetrantes, quando feitas em paredes de alguma cavidade, como na cabeça, peito e abdomen. Quanto á sua direcção, são longitudinaes, obliquas e transversaes.

X.

Os instrumentos cortantes obram serrando: os phenomenos que apresentam as feridas incisivas são a dôr, o afastamento e igualdade de suas margens e a effusão de sangue.

XI.

A dôr nas incisões é o resultado da secção das partes sensiveis; o afastamento é devido á interposição do instrumento vulnerante, á elasticidade e contractibilidade dos tecidos, e á tensão maior ou menor em que elles se acham no momento da ferida; a igualdade das margens depende da maneira de obrar do instrumento, e a effusão de sangue dos vasos divididos.

XII.

Sendo as feridas contusas produzidas por instrumentos rombos e de superficie mais

ou menos ampla, seus caracteres são: terem bordas desiguaes mais ou menos ecchymosadas, com cessação espontanea de corrimento de sangue e ausencia quasi completa de dôr.

### XIII.

As feridas por arma de fogo, apesar de se incluirem na classe das contusas, se distinguem ainda primeiro por seu aspecto: assim ellas apresentam uma superficie negra e secca, em geral pouco sanguinolenta; as partes visinhas ecchymosadas e lividas e mais ou menos atacadas de torpôr; 2.º, pelos graves accidentes que costumam acompanhá-las.

### XIV.

Estas feridas variam entre si em relação: 1.º, ao volume, forma e velocidade dos projectis; 2.º, ás partes lesadas; 3.º, á disposição da ferida; 4.º finalmente, aos accidentes que podem complical-as.

### XV.

A abertura que faz uma bala penetrando em uma parte é irregularmente arredondada e mais pequena que o diametro da bala, e sua circumferencia é formada por um circulo estreito e negro, e mergulhado para dentro.

### XVI.

Quando o projectil tem atravessado a parte de um lado a outro, a abertura de sahida é irregular, despedaçada, maior que o diametro do projectil, e suas bordas são salientes.

### XVII.

Qualquer que seja a impulsão da bala, raras vezes ella segue um trajecto sempre recto; já porque os tecidos que ella atravessa não teem a mesma densidade, já porque ella é tambem animada por um movimento rapido de rotação sobre si mesma.

### XVIII.

Todos os instrumentos pont'agudos podem produzir feridas punctorias, que são caracterisadas pela depressão de suas margens no orificio da entrada do instrumento, e saliencia dos mesmos no orificio da sahida, (quando o instrumento tem atravessado de parte a parte), suas margens são pouco sanguineas e muito tendentes á cicatrisação.

XIX.

Accidentes bastante graves acompanham algumas vezes as feridas punctorias, os quaes são devidos não só á secção ou dilaceração dos nervos da parte, senão ainda á resistencia que oppõem as aponevroses da parte á entumescencia dos tecidos lesados, produzindo assim estrangulamentos.

XX.

As feridas por arrancamento, como seu nome o indica, são as que resultam da separação por despedaçamento de alguma parte do corpo, em consequencia de um violento esforço de tracção, operado em algum de seus pontos, (e da resistencia em sentido contrario).

XXI.

Ellas são raramente acompanhadas de accidentes: assim, de ordinario são isentas de dôr, tumefacção, hemorrhagia, &c., tendo apenas precedido a sensação de um ligeiro estrelecimento no acto do ferimento.

XXII.

As feridas por arrancamento são tratadas como as com perda de substancia: sendo sempre prudente ligar ou torcer algum vaso consideravel que se tenha rompido.

XXIII.

Os musculos, os tendões, ligamentos e ossos, &c., podem soffrer rupturas, independentes da acção immediata de algum corpo exterior: assim tem lugar as rupturas musculares por sua contracção violenta.

XXIV.

A ruptura de um musculo se conhece pelos signaes seguintes: dôr subita que se segue depois de um esforço consideravel; um ruido que o enfermo tem sentido; a impossibilidade de mover a parte sem despertar e augmentar a dôr; e uma depressão no lugar roto.

XXV.

As feridas se reúnem por primeira ou segunda intensão. Por primeira quando a reunião de seus labios é a unica indicação a preencher; o que se obtem por meio de tiras agglutinativas, e em certos casos por suturas.

XXVI.

Por segunda intensão quando, havendo perda de substancia, e não se podendo fazer a reunião immediata de seus labios, a sua cicatrização se faz por meio do desenvolvimento de botões carnosos ; o que se favorece com os emollientes, fios seccos, &c.

XXVII.

Tambem, segundo diversas circumstancias, se empregam os meios geraes como auxiliares dos locaes, entre os quaes deve-se tambem ter em conta a situação e repouso da ferida, &c.

FIM.

I.

Ab æstibus fortibus convulsio, aut tetanus, malum. (Sect. VII, aph. 13.)

II.

Aqua inter cutem laborantibus exorta in corpore ulcera non facile sanantur. (Sect. VI, aph. 8.)

III.

Quæcumque ulcera annua sunt, aut longiore tempore durant, in iis os abscedere est necesse, et cicatrices cavas fieri. (Sect. VI, aph. 45.)

IV.

A forti in ulceribus pulsu hæmorrhagia, malum. (Sect. VII, aph. 21.)

V.

Quibus divisum est cerebrum, his febrem et biliosum vomitum supervenire necesse est. (Sect. VI, aph. 50.)

VI.

Quæcumque non sanantur medicamenta, ea ferrum sanat; quæ non ferrum sanat, ea ignis sanat; quæ ignis non sanat, incurabilia judicare oportet. (Sect. VIII, aph. 26.)

Esta these está conforme os estatutos. Rio de Janeiro 6 de Novembro de 1844.

*Dr. Luiz Francisco Ferreira.*

## ERRATAS.

---

Na Prefação—Linhas 5—nossos hombros—lêa-se—meus hombros  
„ „ 6—nossas forças — „ —minhas forças  
Na pag. 5, proposição XVIII—dos mesmos „ —das mesmas.